

## Resumo 101

### Educação ambiental como ferramenta para a conservação do recife costeiro de Iparana em Caucaia, Ceará

Saymon G. P. de Almeida<sup>1</sup>, Alice F. Feitosa<sup>2</sup>, Gabriel C. de Lima<sup>2</sup>, Bárbara de M. Braga<sup>2</sup>, Luana C. G. Prado<sup>2</sup>, José S. A. R. Júnior<sup>2</sup>, Renan B. Tchalikian<sup>2</sup> & Caroline V. Feitosa<sup>3</sup>

1 – Projeto Recife Vivo e Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará, Av. Mister Hull, s/n - Pici, 60455-760, Fortaleza – CE.

2 – Projeto Recife Vivo e Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, Av. Mister Hull, s/n - Pici, 60455-760, Fortaleza – CE.

3 – Projeto Recife Vivo e Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) da Universidade Federal do Ceará, Av. da Abolição, 3207 - Meireles, 60165-081, Fortaleza – CE.

E-mail para correspondência: saymon\_p@hotmail.com

Os recifes são ecossistemas com grande biodiversidade e complexas relações ecológicas. São geradores de alimento (e.g. pesca), emprego e renda (e.g. turismo e lazer). Muitos recifes estão situados na zona costeira sofrendo intensa pressão antropogênica. Considerando isto, é um ecossistema que merece estudos e iniciativas que busquem a conservação e o uso sustentável do mesmo. A educação ambiental é uma importante ferramenta para a construção de uma sociedade mais sensibilizada frente às questões ambientais. Sabendo disto um grupo de estudo criado na Universidade Federal do Ceará (UFC) iniciou em 2017 ações de educação ambiental objetivando a conservação do recife costeiro de Iparana. É um ambiente de fácil acesso por ser próximo à faixa de areia, sendo utilizado para diversos fins como sustento, esporte e lazer. O local também é próximo de Fortaleza, capital estadual, o que contribui para sua grande visitação, bem como para o aumento dos impactos locais. Os diferentes tipos de uso geram danos ao ecossistema, como a coleta indiscriminada de peixes ornamentais, o uso de substâncias tóxicas aos seres que habitam ali, o pisoteio, entre outros. Observando essa problemática e apostando na educação ambiental como meio de mitigar os impactos, o grupo que inicialmente surgiu no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) da UFC se vinculou ao Verdeliz, ONG sócio ambiental, como um de seus projetos de conservação e adicionou as ações de educação ambiental em suas atividades, passando a se chamar Projeto Recife Vivo. As ações de educação ambiental foram realizadas em uma barraca de praia que apoiou o projeto, e/ou de forma móvel, onde os membros do projeto abordavam os banhistas, pescadores e coletores de peixes ornamentais. As ações foram realizadas preferencialmente duas vezes por mês nos finais de semana. Para contabilizar o público atingido nas ações, uma ata de participação era levada para campo. Foram realizadas nove ações de educação ambiental entre os meses de abril a agosto. Foi possível observar avanços na sensibilização e na ampliação da percepção sobre o ecossistema recifal no público atingido. Durante os diálogos, principalmente os pescadores nativos compartilharam conhecimento popular e empírico. Com o tempo de forma natural a relação com a comunidade se estreitou, foi conhecida a colônia de pescadores e identificadas outras problemáticas ambientais, como a decadência da atividade pesqueira pela diminuição dos estoques pesqueiros. Foram recolhidas 76 assinaturas, porém estima-se um maior público atingido pois nem sempre foi possível registrar o nome de todos os participantes. O Projeto tem desenvolvido um papel fundamental de integração entre universidade, comunidade e ecossistema natural. Ainda em fase de observação, diagnóstico e divulgação, a iniciativa pode ser um importante instrumento na implementação de políticas públicas voltadas para a conservação da região através do uso sustentável.

**Palavras-chave:** impactos antropogênicos, zona costeira, consciência ambiental, comunidades, ameaça pesqueira.

